

LOCAL

Há mais um AsSALTO marcado para o Porto, agora a um consultório de 1927

Património
Patrícia Carvalho

Segundo momento da iniciativa criada por elementos da Faculdade de Arquitectura está marcado para amanhã

O segundo AsSALTO da cidade do Porto já tem data e local marcados. A partir das 10h de amanhã abrem-se as portas de um consultório de oftalmologia de 1927, com vários instrumentos da década de 1930, que ainda funciona num edifício já reabilitado. A morada é Rua de Miguel Bombarda, 31. No Porto.

É a segunda actividade do projecto criado no âmbito de *A Coleção de Desenhos. Escola de Arquitectura do Porto*, do Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), e que tem como mentores Noémia Herdade Gomes, professora auxiliar de Desenho da FAUP, e dois doutorandos, Carlos Machado e Moura e Rui Neto. O objectivo do grupo é mostrar e preservar a memória do património anónimo, em vias de desaparecer.

No caso deste consultório, aberto pelo pai do actual proprietário, não há, por enquanto, a intenção de o encerrar ou alterar, mas as características do espaço mereceram a atenção do grupo. O primeiro AsSALTO foi a 30 de Novembro, em dois pisos de um edifício da Rua de Sá da Bandeira que vai ser reabilitado no próximo ano, agora o espaço é mais pequeno e, por isso, as regras também se alteram um pouco.

Logo à partida, a iniciativa arranca mais cedo, às 10h, e vai manter-se até cerca das 16h, quando a luz



O primeiro AsSALTO foi num prédio na Rua de Sá da Bandeira

começa a fugir e a realização dos desenhos e textos manuscritos que os participantes deverão fazer se tornam mais difíceis de concretizar. Depois, como o espaço não é muito grande, dependendo da afluência de interessados, o acesso poderá ser condicionado e faseado, para que a visita decorra sem atropelos.

Carlos Machado e Moura explica ao PÚBLICO, por escrito, que o consultório ainda funciona e tem uma placa identificativa em que se lê “Dr. Castro Silva, Doenças dos Olhos”. “No interior, além dos espaços interessantes, próprios da época, encontramos uma série de instrumentos – máquinas, lentes, arquivos e outros utensílios – desde meados da década de 1930, um verdadeiro museu de óptica”, explica. Memórias deixadas pelo pai do actual proprietário, que também era oftalmologista.

O AsSALTO é de acesso livre e gratuito, pedindo-se apenas aos participantes que registem de alguma forma o acesso privilegiado que lhes

é dado a espaços habitualmente fechados. Os mentores do projecto ficam, no final, com o produto desse trabalho, já que existe o objectivo de, no final da iniciativa (que não tem, por enquanto, prazo nem limites territoriais), se publicar um livro com esses registos, que serão uma espécie de memória visual e escrita dos espaços visitados.

Em Novembro, aquando da divulgação do AsSALTO, Carlos Machado e Moura explicava a motivação por trás da iniciativa: “O Porto está a transformar-se de forma radical. Para melhor, mas de forma muito apressada.” Noémia Herdade Gomes concluiu: “Em muitas intervenções, mantém-se a fachada e o que está dentro é negligenciado, transformado em pladur, completamente descaracterizado.” Preservar a memória desse mundo em vias de desaparecimento é o objectivo de cada novo AsSALTO que ocorre na cidade.

patricia.carvalho@publico.pt

Pais de menino colhido por comboio na Linha do Norte vão receber 75 mil euros

Indemnização

No acórdão do tribunal, os juízes entendem que a Refer tinha obrigação de manter o muro em bom estado de conservação

O Tribunal Central Administrativo Norte (TCA-N) condenou a Refer e uma seguradora a pagarem cerca de 75 mil euros de indemnização aos pais de um menino que morreu colhido por um comboio, em 2006, em Gaia.

No acórdão, o TCA-N diz que a Refer é co-responsável, juntamente com a avó do menor, pelo acidente, na medida em que “não cumpriu as obrigações legais que sobre ela impendiam de promover pela fiscalização e segurança da infra-estrutura”.

O acidente ocorreu a 26 de Setembro de 2006, cerca das 19h, na Linha do Norte, entre os apeadeiros de Coimbrões e da Madalena. O menino de cinco anos saiu de casa da avó, sem que esta se tenha apercebido, e foi brincar com um amigo de quatro anos para a linha férrea, tendo para isso transposto um muro que à data se encontrava parcialmente desmornado. As duas crianças foram colhidas por um comboio, mas só uma delas teve morte imediata.

Os pais do menino que morreu interpuseram uma acção contra a CP – Comboios de Portugal e a Refer – Rede Ferroviária Nacional (actual Infra-estruturas de Portugal) no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, que absolveu estas duas empresas.

Insatisfeitos com a decisão, os autores recorreram para o TCA-N, que concedeu parcial provimento ao recurso, repartindo as culpas entre a

avó do menor e a Refer em 50% para cada um.

No acórdão, os juízes defendem que incumbia à Refer manter o muro em bom estado de conservação, o que esta não fez, “tendo essa omissão sido determinante do acesso das crianças à linha férrea”.

“Pois se, à data do acidente, o muro estivesse reparado, como veio a suceder posteriormente, as crianças não teriam acesso à via-férrea e, conseqüentemente, o acidente não teria ocorrido. Assim, também esta omissão de reparação do muro de vedação da linha férrea concorreu, objectivamente, para a eclosão do acidente”, lê-se no acórdão.

Após o acidente, mais de uma



O acidente ocorreu a 26 de Setembro de 2006 na Linha do Norte, entre Coimbrões e Madalena

centena de moradores do Bairro da Bela Vista protestou junto ao local do acidente, exigindo a colocação de barreiras de segurança no acesso à linha.

Ao tomar conhecimento do facto que deu causa ao acidente, a Refer procedeu a averiguações com vista ao apuramento das circunstâncias em que o mesmo terá ocorrido, tendo sido apurado que os adultos residentes naquele bairro contribuíram para o desmornamento do muro ao galgá-lo frequentemente para atravessar a via-férrea.

A agência Lusa contactou a Infra-Estruturas de Portugal (IP), que sucedeu à Refer na gestão da rede ferroviária nacional, mas não foi possível obter uma reacção da empresa.

FC Porto vs Feirense
Sexta-feira, 29 de Dezembro de 2016
No Estádio do Dragão

Vai a ufutebol.universia.pt

uni>ersia



VS

